



## Roriz vai a julgamento no TSE e pode ser cassado

**E**stá previsto para ocorrer até o próximo dia 15 de abril o julgamento de Joaquim Roriz e Maria de Lourdes Abadia pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Eles são acusados pela Procuradoria Geral da União de utilização de recursos públicos e compra de votos nas eleições do ano passado.

Segundo acusações do Ministério Público, o GDF liberou pelo menos R\$ 35 milhões para o Instituto Candango de Solidariedade (ICS). O ICS repassou esses recursos para as empresas Linknet Informática, Adler Empreendimentos e San Remo Empreendimentos Imobiliários, cujo capital social é de R\$ 10 mil, mas com movimentação financeira muito superior. Dessas empresas, os recursos foram para o doleiro Fayed Antoine Traboulsy e daí para a campanha dos dois citados.

Além da acusação de financiamento público da campanha eleitoral, Joaquim Roriz e Maria Abadia também estão respondendo no Superior Tribunal de Justiça (STJ) por descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal e prevaricação.

Segundo publicado na imprensa, “a participação de Fayed no esquema ficou ainda mais clara quando os procuradores e o delegado da Polícia Federal tomaram os depoimentos de gerentes das agências do BRB onde foram feitos saques milionários com cheques do ICS”.

É bom lembrar que, segundo a imprensa, o “Instituto Candango de Solidariedade é uma entidade civil criada sob o patrocínio do governo local para contratar de forma terceirizada serviços e pessoal e escapar de exigências de concurso”.

## Nenhum homem é uma ilha

*Nenhum homem é uma ilha, completa em si mesma; todo homem é um pedaço do continente, uma parte da terra firme... A morte de qualquer homem diminui a mim, porque na humanidade me encontro envolvido; por isso, nunca mandes indagar por quem os sinos doam; eles doam por ti...”. (John Donne).*

Neste momento em que vivemos o horror da guerra, não devemos nos esquecer de que a agressão a qualquer homem atinge toda a humanidade. Não dá para pensar que a matança de tantos inocentes não tem nada a ver com a nossa vida. Em todo o planeta os cidadãos dizem não à guerra e cresce em todo o mundo os movimentos de boicote aos produtos que simbolizam a cultura norte-americana, uma das formas de protesto contra o senhor da guerra George W. Bush. Diga não você também! Contra fatos, atos. Como disse o Frei Leonardo Boff, não perguntem por quem os sinos doam. Eles doam por cada um, por cada uma, por toda a humanidade. **Pág. 11**

**Assembléia Geral para eleger os delegados da categoria ao Congresso Estadual da CUT, dia 5 de abril, às 9h30, no auditório do Sinpro-DF - SCS.**

## EDITORIAL

# Campanha Salarial de 2003

Retomamos nossa campanha salarial.

Todo ano é assim: mobilização da categoria, visita às escolas para informação e discussão com os professores sobre os problemas do dia-a-dia, as reivindicações não atendidas e/ou não cumpridas de campanhas salariais anteriores, a definição da pauta de reivindicações, assembléias, passeatas, carreatas e reuniões. E assim prosseguimos nossa batalha cotidiana em defesa dos direitos dos trabalhadores, de escola pública de qualidade para todos, enfim, em defesa da cidadania.

Essa luta não termina enquanto enfrentarmos governos que não respeitam os trabalhadores, que descumprem acordos firmados e avalizados pela representação da sociedade, como na greve do ano passado. Um governo que desvia dinheiro do orçamento da educação pública para outros fins, enquanto escolas desmoronam por falta de reformas e de todo tipo de material, desde os mais elementares para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem como papel, mimeógrafo, tinta etc., até sabão para a higiene das escolas, sem falar no lanche para os alunos do ensino fundamental. O descaso é tamanho que até recursos

federais enviados para a merenda escolar foram devolvidos pelo GDF por falta de aplicação. É um absurdo!

Enquanto o caos toma conta de muitas escolas no DF, temos informações que levantam dúvidas sobre a aplicação dos 25% do orçamento, exigidos pela Constituição Brasileira, na educação.

Esta situação se agrava mais ainda pela falta de autoridade e credibilidade de um governo, que enfrenta denúncias de fraude eleitoral, o que pode afastá-lo do cargo, em julgamento próximo, no TSE.

É realmente triste e lamentável termos que viver essa situação. Não merecemos. Somos professores, educadores que conscientizam a sociedade, que não se curvam diante das adversidades. Ao contrário, vamos à luta, denunciemos, ensinamos e aprendemos que lutar vale e muito. Estamos vivos e continuamos nossa batalha.

Vamos para esta campanha salarial com a mesma disposição que sempre nos caracterizou, certos de que estamos lutando pelos nossos direitos e ensinando, mais uma vez, que os direitos dos trabalhadores são inalienáveis.

## Debate sobre a Reforma da Previdência

Um assunto de total interesse dos trabalhadores. Defendemos uma reforma que moralize a Previdência Social, mas não aceitaremos pagar uma conta que não é dívida nossa. Defendemos o fim dos privilégios, da sonegação dos grandes empresários, do uso indevido do dinheiro feito por ex-governantes que não aplicaram os recursos na própria Previdência. Os corruptos que desviaram o dinheiro devem ser punidos e o dinheiro devolvido.

Para nos informar melhor e debater o tema o Sinpro está promovendo um debate:

**Data:** 14/04/2003

**Local:** auditório do Sinpro

**Horário:** 19h

**Debatedores:** Wladimir Nepomuceno – CNTSS  
Milton Canuto – CNTE

## Reunião do Coletivo de Saúde do Sinpro

Quase 50% dos professores estão doentes. Estresse físico, psicológico e emocional, LER/DORT, problemas no aparelho locomotor, varizes, voz etc.

A sobrecarga de trabalho, o autoritarismo nas escolas, a jornada de trabalho estressante, o excesso de alunos nas salas de aula entre outros problemas debilitam ainda mais a saúde dos professores.

Qual o atendimento que o GDF nos proporciona: nenhum.

É urgente exigir do governo atendimento à nossa saúde tão combatida.

**Data:** 26/04/2003

**Local:** auditório do Sinpro

**Horário:** 15h30

**Contatos:** Valesca: 9967-1394

Zeze: 9965-8751

Washington Dourado: 9965-9261

## Editores de livro racista serão processados

O deputado Luiz Alberto (PT-BA), coordenador do núcleo de parlamentares negros do Partido dos Trabalhadores, anunciou que irá processar a editora e as autoras do livro *Banzo, Tronco e Senzala*, que estava sendo usado como material paradidático por algumas escolas públicas do Distrito Federal. “A impressão desse livro expressa uma prática histórica de desvalorização da

cultura afrobrasileira, não é o primeiro nem o único. Por isso, além de cobrar retratação pública, precisamos responsabilizar criminalmente formadores de opiniões que reforçam os preconceitos”, afirmou o deputado.

Além de ilustrações que retratam os negros como macacos, a publicação provocou indignação por insinuar que os responsáveis pela escravidão eram os próprios negros e não os europeus merca-

dores de escravos.

Para o diretor do Sinpro, José Norberto Calixto, os professores devem ficar atentos para esse tipo de publicação e rejeitar os livros que tratam a questão racial de forma pejorativa e preconceituosa. “Não podemos compactuar e consolidar o estereótipo contra os negros”, afirmou o diretor do Sindicato.

O senador Paulo Paim (PT-RS), autor

do Estatuto da Igualdade Racial, que está pronto para ser votado, acredita que a sociedade precisa se mobilizar em cruzada nacional contra o racismo e pelo reconhecimento do negro como formador da identidade nacional. “Um livro como esse fere profundamente a auto-estima da comunidade negra, e tem um efeito cruel, principalmente sobre as crianças negras”, afirma o senador.



CAMPANHA SALARIAL

# É hora de retomar a luta

**O**s professores iniciam neste mês a campanha salarial de 2003, com a definição da pauta de reivindicações da categoria. A demissão da secretária de Educação, Maria de Fátima Guerra, jogou por terra a expectativa de que seríamos tratados com mais respeito. Está claro que é preciso mesmo muita luta se quisermos evoluir em nossas conquistas, já que a inimiga número um da educação pública continua no comando da Secretaria.

A implantação imediata do **novo plano de carreira** é uma das principais bandeiras de nossa luta. Nosso mote é: **salário, democracia, saúde, união e moradia**. Estamos negociando o plano de carreira, que deverá ser enviado à Câmara Legislativa. Acreditamos que a **questão salarial deve ser resolvida no âmbito do Plano de Carreira**.

A democracia é outro dos nossos eixos de luta. A comunidade escolar já deu sua opinião no plebiscito organizado pelo Sinpro: 94% dos professores, pais, alunos e funcionários que votaram são a favor da **gestão democrática com eleição do diretor de escola**. Se essa reivindicação não for aceita pelo governo Roriz, iremos apresentar emenda popular à Câmara Legislativa para garantir a democracia nas es-

colas. A emenda popular pode ser apresentada desde que subscrita por um por cento dos eleitores do DF.

Pela primeira vez apresentamos como eixos de luta reivindicações referentes à solução dos problemas de saúde e de moradia dos professores. Defendemos saúde gratuita e de qualidade para todos, mas conhecemos o caos em que se encontra a rede pública de saúde no DF. Faltam médicos, equipamentos e medicamentos. Se o professor não pode

pagar um plano de saúde privado, está condenado a morrer à míngua, sem atendimento.

Estamos também preocupados com a questão da moradia. Hoje, quase dez mil professores não têm moradia própria. Muitos vão morar no entorno do DF, distante do seu local de trabalho, porque não tem condições salariais para reivindicar um financiamento habitacional. É preciso que o Estado garanta condições de moradia digna. Tanto no caso da saúde,

quanto no caso da moradia, realizaremos debates e discussões com especialistas para buscar formas de garantir esse direito aos professores.

Participar de todas as atividades de nossa campanha é construir **a união**, fundamental para que possamos ter sucesso em nossa luta. Participe, dê sugestões, discuta com os colegas. As nossas conquistas terão o tamanho de nossa mobilização.



*Na campanha salarial do ano passado, a categoria respondeu em massa ao chamamento do SINPRO.*

## Caminhando lentamente

**A** Comissão de Negociação dos Professores participou, nos dias 13 e 14 de março, de duas reuniões com a Secretaria de Educação para negociar questões específicas do plano de carreira, na área pedagógica e administrativa. Embora não se possa comemorar o resultado desses encontros como um grande avanço para nossas reivindicações, ficou definido que alguns pontos que dependem de regulamentação do projeto de lei sobre o Plano de

Carreira a ser enviado à Câmara Legislativa serão apresentados em um item específico nas Disposições Transitórias, onde ficará determinado que toda a discussão em torno do tema contará com a participação da Comissão de Negociação dos professores.

Naquela ocasião também ficaram definidas algumas questões apresentadas pela Comissão de Negociação dos Professores, como o Parágrafo 2º do Art. 16, segundo o qual “o servidor in-

tegrante da presente carreira poderá atuar em área distinta da qual foi concursado, desde que habilitado e seja do seu interesse e a critério da administração”; para o parágrafo 1º do Art. 17, o Sinpro propôs que, a qualquer momento, de acordo com solicitação do servidor, será admitida a alteração da carga horária de 20 para 40 horas, ou de 40 para 20 horas semanais. Esta alteração iniciar-se-á no primeiro dia do semestre subse-

quente ao solicitado. Parágrafo 2º do Art. 21: Na passagem para os padrões imediatamente posteriores aos mencionados no caput deste artigo, não será computada duplicidade de padrões. Por sugestão do Sinpro, foi suprimido, entendendo que o mesmo fere o princípio da promoção funcional, uma vez que retira a progressão de dois padrões, desestimulando o servidor para transpor a “barreira”.

## PREVIDÊNCIA

# Proposta do governo tira sono de servidores

**M**esmo sem ainda estar plenamente definida, a proposta do governo de Reforma da Previdência já conseguiu um aspecto altamente negativo: tirar o sono dos servidores, diante da possibilidade de, mais uma vez, pagar a conta da má administração.

O debate sobre a reforma trouxe uma carga extra de preocupação para mais de oito milhões de servidores públicos, além de poder provocar uma enxurrada de pedidos de aposentadoria em todo o País.

Em apenas uma categoria, a dos militares, a expectativa é de que cerca de 30 mil poderão ir para a reserva, caso a nova arquitetura da reforma venha a prejudicar o recebimento do benefício integral.

Tudo isso baseado no discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que assustou servidores tanto civis como militares, que sentem seu futuro ameaçado, diante da perspectiva de vir a receber como aposentadoria apenas o teto do INSS, atualmente em R\$ 1.561,56, situação nada agradável.

Em meio a uma total falta de informações e definições, um consultor de

economia fez algumas projeções e cálculos sobre como ficaria a aposentadoria dos servidores públicos na ativa, se as indicações do governo se consolidarem.

De acordo com este especialista, o governo acena com duas posições: **a fórmula de proporcionalidade e o fator previdenciário**. No primeiro caso, o governo respeitaria o tempo de contribuição do servidor público, criando fórmulas para o pagamento do INSS, além de normas para a criação dos planos complementares para os futuros servidores.

Já no segundo caso, o do fator previdenciário, este beneficiaria os servidores que se aposentarem após os 35 anos de serviço. Este é um caso polêmico, uma vez que, quem completar 45 anos de serviço público poderá se aposentar com quase o dobro do salário da ativa, o que criaria uma bomba-relógio para os futuros governantes.

Entretanto, na tentativa de tranquilizar o funcionalismo, o ministro da Previdência, Ricardo Berzoini, garantiu, em nota oficial, que o direito adquirido será respeitado e que quem já está aposentado ou já cumpriu os requisitos necessários para se aposentar não precisa to-

mar decisões precipitadas.

Mas, na contramão dessa declaração de Berzoini, o presidente Lula e os 27 governadores entraram em acordo quanto à aprovação do Projeto de Lei Complementar 9 (o famoso PLP-9), que fixa o teto do INSS para ser aplicado às aposentadorias dos servidores públicos.

**Veja adiante alguns exemplos:**

• Após 30 anos de serviço, servidor que recebe R\$ 2,5 mil, com 50 anos de idade e faltando cinco anos para se aposentar – Atualmente, de acordo com as

regras do Regime Jurídico Único, ele contribui com 11% do salário bruto e se aposentará com o salário integral, após os cinco anos que faltam de contribuição.

• Durante a transição – Com uma futura reforma da Previdência, o cálculo da aposentadoria muda. Se levado em conta o fator de proporcionalidade, este servidor terá garantido R\$ 2.143 e passaria a contribuir para o INSS sobre o teto de R\$ 1.561,56, ou seja, R\$ 172. Assim, pelo INSS, ele receberia de aposentadoria R\$ 185, o qual somado à aposentadoria paga pela União somaria R\$ 2.328.

## FAZENDO AS CONTAS

**Calcule o valor do benefício proporcional que você já tem garantido**  
Pegue o seu salário bruto, multiplique pelo tempo de contribuição previdenciária e divida pelo tempo de serviço. Por exemplo, R\$ 2,5 mil multiplicados por 20 e dividido por 35%.

**MÉDIA DAS APOSENTADORIAS**

Forças Armadas – R\$ 3.470

Executivo – R\$ 2.190

Legislativo – R\$ 6.793

Judiciário – R\$ 7.184

# PLANTÃO DA DIRETORIA ATUALIZADO

*Tendo por objetivo manter a categoria informada sobre quais diretores estão disponíveis para atendê-la, apresentamos um quadro com os nomes dos diretores do SINPRO que estão de plantão, na sede, em cada dia da semana. É importante lembrar que, nas subsedes de Taguatinga e do Gama, também ocorrem os plantões, todos os dias. Basta ligar ou comparecer aos locais.*

## Escala de Plantão da Diretoria – Sede do Sinpro / 2003

| TURNO | SEGUNDA                                                   | TERÇA                                                        | QUARTA                                                    | QUINTA                                                    | SEXTA                         |
|-------|-----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-------------------------------|
| MANHÃ | Barbosa<br>Nelson<br>Tião<br>Garibel<br>Jalma<br>Raimundo | Norberto<br>Isabel<br>Claudia Amaral<br>Adilson<br>César     | Robson<br>Adalberto<br>Valdenice<br>José Antonio<br>César | Bernardete<br>Cláudia Alves<br>Zezé<br>Valesca<br>Rodrigo | Reunião<br>de<br>Diretoria    |
| TARDE | Augusta<br>Antonio<br>Garibel<br>Washington               | Cláudia Amaral<br>Augusta<br>Denilson<br>Chico<br>Washington | Robson<br>Augusta<br>César<br>Francis<br>Rubens           | Zezé<br>Valesca<br>Tião<br>Rodrigo                        | Valdenice<br>Isabel<br>Rubens |



EDUCAÇÃO

# Indicação dos diretores das escolas públicas: farsa ou democracia?

A Lei nº 3.086, de 05/12/2002, foi regulamentada pelo Decreto nº 23.440, de 10/12/2002, que trata sobre “Gestão Democrática”, OPS!!! Democrática???. Democracia indica governo do povo, pelo povo, para o povo. Então, uma lei, em que o povo, no caso a comunidade escolar – professores, auxiliares de ensino, pais e alunos –, não tem o direito de escolher o diretor e o vice pode ser democrática?

O processo de seleção de diretores, por meio de provas, currículos e ao final escolha por parte do governador e daqueles que o auxiliam, sem a participação da comunidade escolar, não pode ser aceito como uma prática salutar para o crescimento do ensino público.

A comunidade escolar tem o dever e o direito de escolher seus diretores, vice-diretores e assistentes, e o método mais democrático e transparente é a eleição direta para esses cargos.

O ano letivo de 2003 foi iniciado com a apresentação de novos diretores, indicados pelo Poder Executivo, uma vez que menos de 7% das escolas públicas concluíram todo o processo de que trata a lei. PASMEN!!! Temos mais de 658 escolas públicas, e destas somente 41 realizaram a lista tríplice. Nas demais foram nomeados diretores através de indicações feitas ao Poder Executivo.

Para nós educadores, essas nomeações ocorreram de forma autoritária, porque não se ouviu a comunidade es-

colar. Pessoas caíram de pára-quedas nas escolas, sem nelas terem trabalhado ou pertencerem à regional de ensino daquela cidade.

Muitos diretores nomeados ainda estão em estágio probatório, ainda não possuem experiência pedagógica nem administrativa para o cargo, o que nos faz pensar em apadrinhamento político.

Várias escolas não aceitaram essas nomeações e lutaram por seus direitos. Em muitas escolas, os professores e auxiliares de ensino conseguiram trocar esses diretores nomeados. Alguns que foram nomeados não fizeram prova nem optaram por aquela escola.

Os professores não aceitam mais esse descaso com o ensino público. “Queremos dar à comunidade do Distrito Federal um ensino de qualidade, temos compromisso com nossos alunos. Nenhum governo pode tratar a escola como bem entende. O diretor de escola deverá sempre pertencer ao quadro da Secretaria de Educação. Deverá, no mínimo, pertencer àquela escola e ser eleito através de um processo sério, democrático, transparente e que respeite toda a comunidade escolar, para que, num futuro próximo, nossos alunos tenham a consciência do que é democracia e cidadania. Coisa que o atual governo desconhece.”

**César Santos**

*Diretor de Imprensa do SINPRO*



## DESCASO DO GDF AUMENTA

Nada muda, quando se trata de descaso por parte do GDF com o segmento Educação. E os exemplos a cada dia se multiplicam, condenando a população à deseducação, os professores a se sentirem desestimulados e a comunidade de mal atendida.

As Escolas Classe 53 e 56 da Expansão do Setor “O” estão, há muito tempo, precisando de reforma. Essas reivindicações vêm sendo feitas desde 1998. Naquela oportunidade, o governador Cristovam Buarque reformou a Escola Classe 55 e assumiu o compromisso de, em 1999, reformar as outras escolas.

Em 1999 o governador Roriz assumiu o governo do DF e nada fez para melhorar a situação das escolas.

Em 2002, depois de vários acidentes envolvendo alunos da Escola Classe 53, o descaso foi denunciado na imprensa local. Como providência, o governo retirou os alunos da escola e os distribuiu por outras, causando transtornos tanto para a comunidade – obrigada a levar seus filhos pequenos para estudarem em escolas distan-

tes de suas casas – quanto para as escolas, que tiveram que acomodar um número de alunos maior do que comportariam.

O pior é que, mesmo o governo prometendo reformar a escola imediatamente, passou-se um ano e nada foi feito. Com isso, o prédio da escola ficou abandonado, tornando-se presa fácil dos ladrões, que levaram vasos sanitários, janelas, portas, luminárias etc.

Não podemos ficar de braços cruzados enquanto a escola de nossos filhos é depredada!

E, como se não bastasse a situação da Escola Classe 53, também a Escola Classe 56 está se tornando vítima do mesmo descaso e da mesma situação de abandono. Falta todo tipo de material como estêncil, álcool, mimeógrafo, manutenção do duplicador. Falta também material de limpeza e até papel higiênico, rodo, vassouras etc.!

As imagens, entretanto, falam mais do que mil palavras, e a foto demonstra isso. Vamos exigir do GDF a aplicação da verba destinada à Educação na Educação!

## Calendário de eventos da Central Única dos Trabalhadores

23 de abril a 04 de maio de 2003

• Período de realização dos Congressos Estaduais da CUT

07 de maio de 2003

• Prazo Limite para inscrição de delegados e delegadas ao 8º CONCURT.

03 a 07 de junho de 2003

• 8º Congresso Nacional da CUT

# Um insucesso marcante no rendimento do sistema educacional do DF

A ex-Secretária de Educação do DF Maria de Fátima Guerra, em entrevista exclusiva ao **Quadro Negro**, afirmou que o índice de reprovação no DF é de 17%, superior à média nacional que é de 10%. Segundo ela, tal dado, se acrescido dos índices de abandono e evasão, pode chegar a um alarmante e inaceitável total de 40% , evidenciando, assim, um insucesso marcante no rendimento do sistema. Maria de Fátima diz, ainda, que em 2001 haviam 22.000 estudantes com defasagem idade/série, número que cresceu para 30.000 atualmente. Veja, a seguir, a entrevista com a ex-secretária.

## **Quadro Negro – Como se deu a sua demissão?**

**Maria de Fátima** - No último dia 26 de fevereiro, ao final de mais um dia produtivo frente à Secretaria de Educação do DF, após realizarmos a terceira reunião de negociação com o Sinpro pela manhã e um encontro com o Ministro da Educação Cristovam Buarque, no período da tarde, fui atender, junto com a professora Helena Sandoval, secretária-adjunta, ao chamado da vice-governadora e do secretário de governo. No encontro fomos comunicadas que como “não tínhamos conseguido uma convivência harmoniosa com a deputada Eurides Brito - líder do governo -, o governador, embora constrangido, concluiu que deveríamos ser exoneradas da Secretaria de Educação, e que essa exoneração seria ‘a pedido’”.

## **QN – Como foi esse período à frente da Secretaria de Educação?**

**MF** - Foram 57 dias. Um tempo curto, do ponto de vista cronológico, mas intenso na sua intencionalidade e em suas ações. Um tempo de ruptura e renovação, de sonho, de coragem e de embates. Um tempo de abertura, fortalecido pelo compromisso com a qualidade da educação pública do DF. Um tempo suficiente para identificar a necessidade de mudanças no sistema público de educação. Um tempo que teve como pano de fundo a luta entre um modelo falido de gestão, distanciado de interesses educacionais legítimos

e um modelo de gestão transparente e democrática, com foco no pedagógico, no trabalho de equipe, na co-responsabilidade, na valorização do profissional da educação, buscando, ainda, estimular a participação das famílias e da comunidade na vida escolar.

## **QN – Qual a real situação do ensino público no DF?**

**MF** - Os dados falam por si. Apesar da grande cobertura de atendimento no Ensino Fundamental – cerca de 98%, não podemos dizer que a sua qualidade é satisfatória, em função de seus resultados. O índice de reprovação no

DF – de 17% - situa-se acima da média nacional que é de 10%. Tal dado, se acrescido dos índices de abandono e evasão, pode chegar a um alarmante e inaceitável total de 40% , evidenciando, assim, um insucesso marcante no rendimento do sistema. Além disso, a cada ano crescem, ao invés de diminuir, as classes de aceleração. Em 2001 havia cerca de 22 mil alunos com defasagem idade/série. Hoje são quase 30 mil alunos. Isso demonstra um descuido prolongado com relação a uma política de priorização do pedagógico, de valorização do profissional da educação, e a necessidade de um novo paradigma de gestão no âmbito da Secretaria de Educação, das Gerências Regionais de Ensino e das próprias escolas.

## **QN – Qual a situação da educa-**

“Como não tínhamos conseguido uma convivência harmoniosa com a deputada Eurides Brito” fomos exoneradas

## ção infantil?

**MF** - Na educação infantil, tem-se uma grande precariedade de atendimento. Apenas 6,67% das crianças de 0 a 3 anos são atendidas. Na faixa de quatro a seis anos não se chega sequer a um quarto desse atendimento (20,34%). No que diz respeito ao ensino médio, as dificuldades são de natureza diversa, incluindo a impossibilidade de atendimento ao contingente de egressos do ensino fundamental – do ensino regular e da educação de jovens e adultos. Quanto ao ensino especial, é urgente que se dê o suporte necessário à efetiva inclusão.

## QN - Como enfrentar o analfabetismo ainda existente no DF?

**MF** - Atenção especial precisa ser dada à definição da identidade da educação profissional, destacando-se a preocupação com a inclusão do aluno no mercado de trabalho. Igualmente, há que se prestar atenção à informatização das escolas e à inclusão digital de alunos e professores. Não se poderia ignorar os benefícios que a educação à distância pode trazer para a educação do DF, no seu todo. Há que se priorizar uma política intensa de formação continuada dos profissionais da educação, em todas as áreas. Com vontade política, num espaço máximo de três anos, o Distrito Federal poderia se orgulhar de não ter mais adultos analfabetos, sendo um exemplo para todo o país.

## QN – Quais as suas propostas para resolver os problemas enfrentados pela educação no DF?

**MF** - Diante destes dados, fica claro a necessidade de se buscar um maior e melhor rendimento e a eficácia da educação pública do DF, priorizando o pe-

dagógico e a aprendizagem do aluno, em todos os programas, projetos e ações da Secretaria.

Um exemplo disso foram as inovações introduzidas, por nós, nesse ano, no projeto “A Escola Bate a sua Porta”, que tem como objetivo identificar alunos ainda não matriculados no ensino fundamental. As inovações efetuadas foram: 1) antecipar a realização do projeto – da terceira semana de aula para o período imediatamente anterior ao início das aulas; 2) realizar – neste mesmo período – as seguintes ações: identificar as vagas disponíveis em cada escola nas diferentes

gerências regionais de ensino, otimizar a composição de turmas, abrir maior número de vagas, distribuir melhor a carga horária de professores. Isso resultou em oferta de novas vagas, com reabertura do sistema de telematrícula; 3) efetivar a pré-matrícula já na casa dos alunos, eliminando-se intermediações. Nesse caso, o pai ou responsável soube, de imediato, em que escola tinha vaga para o seu filho, podendo, assim, levá-lo para a aula, desde o primeiro dia letivo. 4) conhecer, por meio de uma pesquisa de interesse da Secretaria, a realidade e a demanda de alunos para a educação infantil e educação de jovens e adultos.

A resposta à mudança de estratégias e da orientação desse projeto foi imediata. Em 2002, “A Escola bate a sua porta” conseguiu localizar pouco mais de 800 alunos não matriculados no ensino fundamental. Nesse ano, localizamos mais de 6 mil crianças, em número semelhante de residências visitadas. O “resgate” de um aluno já é muito importante. Contudo, mais importante do que isso é criar as condições para que esse aluno possa ir à

escola desde o primeiro dia de aula. Foi o que fizemos. Esperar quase um mês do início do ano letivo para identificar e encaminhar crianças para a escola é situá-las já, em situação de desvantagem. É, ainda, exercer uma política pública indutora da exclusão, do insucesso escolar, da baixa autoestima e da evasão escolar. De fato, permitir que o aluno fique fora da escola nas três semanas iniciais do ano letivo, é deixá-lo “para trás”, em situação de desvantagem frente aos colegas, aos professores e ao próprio processo de aprendizagem.

Merecem destaque, também, outras questões pontuais que exigem mudanças urgentes. Uma delas diz respeito à gestão escolar, posto que os mecanismos atuais não refletem nem uma concepção nem uma prática democrática, a começar pelo chamado “processo seletivo” de dirigentes escolares. Uma outra questão relevante é a política de formação dos professores, cujo modelo não atende às exigências e necessidades de uma educação de qualidade. Outro aspecto diz respeito às correções necessárias na definição e condução da política de recursos humanos. Até o momento, os profissionais da educação ainda lutam pelo seu Plano de Carreira, processo já superado em muitos estados do país.

Esperamos que haja a continuidade das negociações que iniciamos com o SAE e o Sinpro, representantes legítimos de suas categorias. Vale ressaltar que, no último dia de nossas atividades frente à Secretaria de Educação, deixamos três reuniões agendadas com o Sinpro. Não dar continuidade ao processo de negociação é legitimar um modelo autoritário de gestão, assumir o descomprometimento com os profissionais da educação e inibir um processo de abertura democrática já conquistada e reconhecida.

# 40% dos alunos não terminam o Ensino Fundamental

Os dados são do próprio MEC: de cada 100 alunos que ingressam no Ensino Fundamental apenas 59% concluem a oitava série. E o mais grave é que, desses que concluem essa primeira etapa, poucos são os que escapam a uma próxima reprovação escolar.

Ainda de acordo com o levantamento do Ministério da Educação, os 59 que “escapam” e chegam ao final da etapa levam, em média, 10,2 anos para fazê-lo. E os números do Distrito Federal, não obstante as campanhas governamentais em contrário, não fogem à regra brasileira.

Entretanto, quando tratamos do Ensino Médio, o cenário é um pouco mais animador – ou seria melhor dizermos menos desanimador – verificando-se que 74% dos que nele ingressam conseguem concluí-lo, cursando as três séries em 3,7 anos.

Não é preciso ser muito observador para verificar que os números são alarmantes e evidenciam o atraso escolar brasileiro em todos os níveis, incompatível com as possibilidades econômicas do Brasil, que apontam para a possibilidade de termos um sistema educacional muito melhor que o hoje existente.



## FALA PROFESSOR

# E assim caminha a humanidade

**A**s expectativas em torno da guerra têm nos levado a viver momentos de instabilidade política e econômica no mundo inteiro. Por outro lado, a vitória histórica de um operário para a Presidência da República e a fracassada “vitória” do governador Roriz nas eleições de 2002 levantam um quadro político atípico para a política local.

O governo americano deixou claro seu pensamento imperialista: os EUA não vão aceitar qualquer ameaça aos seus interesses. Para justificar a guerra contra o Iraque, acusam o governo iraquiano, sem prova alguma, de possuir armas que ameaçam a paz mundial.

Uma possível vitória americana coloca os EUA sobre o domínio de 75% das reservas mundiais de petróleo. Portanto, a questão é essencialmente econômica, até porque o governo Bush precisa salvar o seu mandato encontrando um bode expiatório que substitua Bin Laden e aumente sua hegemonia capitalista. Após o 11 de setembro de 2001, os americanos perceberam que, assim como caiu o império romano, eles também podem cair.

Em toda parte do mundo condena-se com veemência a guerra contra um povo que carece de vida e de esperança. O

ataque contra o Iraque representa na verdade uma afronta à própria humanidade que busca no infinito de sua alma um mundo de paz para todos e com todos.

Do lado de cá, na América Latina, não estamos sendo inspecionados por membros da ONU à procura de armamentos mas, em contrapartida, temos os olhos biônicos do FMI e dos “deuses” da maldade comandados pelos americanos. Na verdade não temos muito o que comemorar.

Na Colômbia, os conflitos entre o governo e as FARC e o ENL continuam. Na Bolívia a população foi às ruas recentemente protestar contra o arrocho fiscal destinado a cumprir o acordo com o FMI. O fato é que as pressões populares fizeram o governo boliviano recuar em suas pretensões impostas pelo FMI.

Entre a questão mundial da fome, os conflitos e crises latino-americanas e a ganância americana, um fator parece ter sido positivo neste quadro político e econômico: a vitória de um operário para presidir o Brasil. Além disso, o discurso de posse de Lula, voltado para a política externa, sua participação no Fórum Social Mundial em Porto Alegre e no Fórum Econômico de Davos contribuíram para que o País

tenha uma posição de destaque no cenário internacional.

Por outro lado, o discurso do presidente Lula – “a esperança venceu o medo” – fez nascer a esperança em milhões de brasileiros que sonham com um prato de comida, com o fim do analfabetismo e com um Brasil, onde não somente o sol nasça para todos, mas a sombra também. É importante destacar que o programa Fome Zero custará apenas seis bilhões de reais durante todo este ano, enquanto que só de juros da dívida o Brasil deverá pagar mais de R\$ 110 bilhões, ou seja, quase vinte vezes o valor investido no Fome Zero.

Enquanto isso, no DF, o governador Roriz, por muitos considerado um “César”, enfrenta vários processos administrativos, com a possibilidade de cassação de seu diploma e a eleição de um novo governo não conivente com suas posturas políticas e administrativas.

Na Educação em especial, a nova secretária sofreu com o sentimento de dona da Secretaria de Educação da deputada distrital Eurides Brito, que, com menos de 60 dias do novo governo pediu a cabeça da professora Fátima Guerra.

**Garibel – Diretor do SINPRO**

## Lembram-se de João Pedro?

A criança que sofreu a maior violência de que se tem notícia? Vítima de uma bala perdida que lhe atravessou o pescoço, após atingir a barriga de sua mãe quando esta transitava pelas ruas da cidade? Ambos sobreviveram!

Infelizmente, este fato inédito, porém macabro, foi que me inspirou a falar de paz.

## A PAZ

Todos pedem paz  
Só que ela não vem  
Sabem por quê?  
Porque ela não convém

A violência é contra a paz  
A paz é contra a guerra  
Há violência em nome da paz  
Que no poder se encerra

O que geralmente acontece  
É a maior de todas elas  
Quando desfraldam-se flâmulas brancas  
Logo após uma “daquelas”

Ele a convida  
Ela o aceita  
Termina convencida  
Que o branco é a receita

Ah! ... População ingênua!

João Pedro não é besta,  
Não se deixa convencer  
Catedrático em violência  
Antes mesmo de nascer

Símbolo da resistência  
Vivo por insistência  
Sabe bem a distinção  
Entre a paz e a violência

Quem sabe,  
Os dois símbolos juntos  
Inspirem uma multidão  
A barrar a truculência  
Dos sanguinários em ação

Né, João?

**Chico do Gama, diretor do Sinpro**

## Carta à comunidade do Caic de Sobradinho

**N**ós, professores e auxiliares de ensino, apresentamos aos pais e mães dos alunos do CAIC de Sobradinho a situação precária de nossa escola.

É importante esclarecer que o CAIC, uma escola que deveria ser modelo de ensino e aprendizagem, e atender com dignidade os alunos que aqui estudam, hoje se encontra em situação lastimável, por culpa exclusiva do governo, que não resolve os graves problemas que atrapalham o trabalho dos profissionais que aqui atuam.

A creche do CAIC atende a mais de 100 crianças, oferecendo quatro refeições, dois banhos, atividades pedagógi-

cas e recreativas. Mas, como fazer isso, se a falta de água é constante, em função de a bomba estar estragada e não existir material de higiene pessoal (sabonete, creme dental etc.)?

Como fornecer alimentação nutritiva se faltam ingredientes básicos, como carne, verduras, frutas etc?

Falta até papel higiênico, sabão, desinfetante para a higienização dos banheiros!

Materiais pedagógicos e brinquedos, então, nem se fala!

Os professores querem dar o melhor de si em prol das crianças, ensinar, transmitir conhecimentos, instruir, orientar ... Mas a família precisa participar da vida escolar dos alunos e conhecer a realidade da

escola que não permite que o trabalho dos professores seja bem sucedido.

Enquanto o governo o DF não aplica 25% do orçamento na Educação Pública, desviando os recursos para outros fins, as escolas morrem à míngua.

É preciso reagir e exigir soluções imediatas do governo!

Caso a situação não seja resolvida, o CAIC vai fechar.

Nota da Diretoria: O CAIC Walter José Moura, de Taguatinga, também padece dos mesmos males.

**Carta dos professores e auxiliares de ensino do CAIC de Sobradinho entregue à comunidade**





## De Olho em Seus Direitos

### F G T S

Existem 1.046 processos em execução, isto é, em fase de cálculo. Os professores que vão receber serão chamados pelo departamento Jurídico do Sindicato para apresentar a documentação e, assim, viabilizar o recebimento do dinheiro.

Para que isto seja possível, lembramos que é preciso que o cadastro - endereço e telefone, estejam atualizados.

Alguns professores estão sacando, individualmente, seus direitos. Lembramos que já encontramos erros nos pagamentos de alguns que se anteciparam. Para que isso não ocorra com você, o Sindicato possui levantamento próprio.

Lembramos ainda que os professores que já receberam seus direitos deverão fazer o pagamento dos 10% de honorários advocatícios e, caso queiram, contribuir com 1% para o Sinpro.

Quaisquer dúvidas, entrem em contato com o Sindicato - pelo telefone 321-5678, falar com Rosana; ou com o escritório de advocacia - 364.4985; ou pelo site: [www.trf1.gov.br](http://www.trf1.gov.br).

## Sinpro firma convênio com TCO Celular

O Sindicato dos Professores firmou convênio com a TCO Celular para possibilitar a aquisição de linhas e aparelhos celulares a preços menores que o de mercado e com a possibilidade de parcelamento em até seis vezes sem juros, debitado na conta telefônica.

A promoção é válida até o dia 15 de abril de 2003, ou enquanto durar o estoque de aparelhos disponíveis. As compras estão limitadas até dois celulares por CPF. A aquisição deve acontecer exclusivamente na loja corporativa da TCO, no Shopping Fashion Mall - EQS 302/303 - sala 127 - 2º piso.

Os preços variam de acordo com o plano escolhido. Mais informações podem ser obtidas na Secretaria de Administração do Sinpro, pelo telefone 321-5678.

## Permutas

### Edilson dos Reis Torres

**Disciplina:** Língua Portuguesa  
CEM 04 de Sobradinho  
**Permuta para:** Planaltina-DF  
**Contato:** 9977-3851

### Luciene Maria de Lima

**Disciplina:** Atividades  
Caic Bernardo Sayão - Ceilândia  
**Permuta para:** qualquer escola do P Sul  
**Contato:** 377-4372

### José Nildo de Souza

**Disciplina:** Artes  
APADA - Def. Auditiva - 509 Sul  
**Permuta para:** GRE Plano Piloto/Cruzeiro  
**Contato:** 944-8777 - 485-0434

### Márcia F. L. E V. Ribas

**Disciplina:** Atividades 40 h  
DRE Cruzeiro/Plano Piloto  
**Permuta para:** Taguatinga Sul ou Norte  
**Contato:** 356-6983 - 9608-7442

### Ana Lúcia Gomes

**Disciplina:** Língua Portuguesa  
CEF 11 do Gama - 40 h  
**Permuta para:** Uberlândia - MG  
**Contato:** 915-0574

### Maria da Gloria Martins

**Disciplina:** Atividades  
EC 407 - Samambaia  
**Permuta para:** Ceilândia  
**Contato:** 375-2858 - 585-5945

### Edvania Lopes Ribeiro

**Disciplina:** Atividades 40 h  
407 de Samambaia  
**Permuta para:** Ceilândia  
**Contato:** 357-6863 - 359-1530

### Luciana de Oliveira Santos

**Disciplina:** Matemática  
EC 102 Norte

Redução de Carga (20h) P. Piloto

**Contato:** 8115-1829

### Selma L. da Costa

**Disciplina:** Atividades  
EC 39 - P Norte - Ceilândia  
**Permuta para:** Ceilândia com redução de carga horária  
**Contato:** 375-1505

### Izabel Nunes

**Disciplina:** Artes - 40 h  
CEM 304 - Samambaia  
**Permuta para:** Taguatinga, Ceilândia, Samambaia ou redução de carga  
**Contato:** 563-7337 - 934-4544

### Silvia S. de Mendonça

**Disciplina:** História/Geografia  
Santa Maria  
**Permuta para:** P. Piloto/N. Bandeirante/Cruzeiro

**Contato:** 234 1751

### Anamares Monteiro da Rocha

**Disciplina:** Biologia  
Estadual Prof. Ormino de Souza Lima - São Gonçalo - MG  
**Permuta para:** Brasília  
**Contato:** 61 - 443 2049

### Iris Aparecida A Souza

**Disciplina:** Atividades  
JI Casa da Vivência - Planaltina  
**Permuta para:** Taguatinga/P. Piloto/Guará/Cruzeiro  
**Contato:** 352 9277



TODA QUARTA-FEIRA, A PARTIR DE 13H  
NO CANAL 4 - REDE BANDEIRANTES,  
AO VIVO

## ARTIGO

# A democracia tem que voltar à escola pública

*“E não diga em ranço aristocrático e elitista, que alunos, pais de alunos, mães de alunos, vigias, zeladores, cozinheiros, nada têm a ver com isto. Que a questão dos conteúdos programáticos é de pura alçada ou competência de especialistas que se formaram para o desenvolvimento desta tarefa. Este discurso é irmão gêmeo de um outro – o que proclama que analfabeto não sabe votar.”* **Paulo Freire – Pedagogia da Esperança**

O ano de 2003 começou com um cheiro novo para o povo brasileiro. Cheiro trazido pelos ventos da democracia, que contagiou multidões na virada do ano, espalhando um clima de otimismo como há muito não se via em nosso País.

Esse clima histórico que temos o privilégio de testemunhar, vem sendo construído ao longo dos séculos pela luta heróica do povo brasileiro por justiça e liberdade. Mais recentemente, pela luta de toda uma geração, que enfrentou a ditadura militar e ousou desafiar o medo para colocar em seu lugar a esperança de um Brasil fraterno e democrático.

Personagem dessa história, a escola pública de Brasília esteve na vanguarda da democratização do País, na década de 80, quando por força de Acordo Coletivo de Trabalho do GDF com os professores, pela primeira vez a comunidade elegeu os diretores das escolas, em 1985.

Inaugurava-se uma prática que somente três anos mais tarde, com a promulgação da Constituição Federal, em 1988, viria a se tornar princípio no País: a gestão democrática da escola pública.

Infelizmente, depois de repetir a experiência da eleição de diretores e da construção da gestão democrática em 1988, a população do DF teve sua conquista arrancada, em 1991, pelo então governador Joaquim Roriz, sob o argumento de que sua própria eleição o legitimava para a escolha de todos os cargos de confiança do governo.

Em 1995, no governo Cristovam Buarque, foi restabelecida a gestão demo-

crática. Um projeto de autoria do Executivo, aprovado por unanimidade na Câmara Legislativa.

Essa tradição que se formava no DF foi prejudicada mais uma vez em 1999, novamente pelo governador Joaquim Roriz.

Sob o mais absurdo dos argumentos, de “despolitização das escolas” – como se não fôssemos animais políticos (Aristóteles), e da necessidade do primado da “competência técnica”, mergulhou-se a gestão das escolas do DF em uma escuridão autoritária que caminha na contramão da democratização das instituições que experimenta o País.

Falta de autonomia administrativa e pedagógica das escolas; incapacidade de administração dos conflitos; ausência de liderança; apadrinhamento e falta de transparência nas decisões; predomínio da burocracia sobre a pedagogia; ausência de projetos pedagógicos definidos e muitos outros são os problemas e queixas recorrentes que temos recebido dos profissionais de educação do DF.

É muito ruim para a educação do DF permanecer à margem dos avanços democráticos que vêm ocorrendo em todo o País e continuar a ser tratada como cidadã de segunda classe.

A democracia no DF precisa sair do papel e voltar aos bancos escolares.

Todo apoio às eleições diretas para diretores e à volta da verdadeira gestão democrática nas escolas públicas do DF.

**Erika Kokay**  
Deputada Distrital (PT)

# Um professor e Promotor de Justiça na Câmara Legislativa

*Eleito pela Coligação Frente Brasília Esperança, o deputado distrital Chico Leite, do PCdoB, tem como proposta abrir o plenário da Câmara para que as entidades façam as suas reivindicações. Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, já apresentou 31 propostas sobre o tema em menos de três meses*

Chico Leite é promotor de Justiça e professor de Direito Penal do CEUB e da Escola Superior do Ministério Público. Foi eleito deputado distrital pelo PCdoB, na Coligação Frente Brasília Esperança. É apontado como um dos mais atuantes parlamentares da atual legislatura. Firmou-se como um homem de oposição ao governo Roriz e defensor da ética na política, das causas sociais e dos direitos do cidadão.

Chico Leite apresentou a “Agenda de Participação Popular”, criando a petição revogatória – pela qual as entidades civis organizadas poderão pedir a revogação de leis; criação da Ouvidoria da Câmara Legislativa, além da Tribuna Popular, fórum de debate que vai abrir o plenário da Câmara para que as entidades façam suas reivindicações.

Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Chico Leite já protocolou 31 proposições sobre o tema. Pode-se dar destaque à indicação que propõe a criação de Juizados Especiais para julgamento de causas relativas ao consumidor e ao projeto de lei que institui o “Código de Defesa dos Usuários de Serviços Públicos”.

Após detalhado estudo da pauta de reivindicações dos professores, juntamente com diretores do Sindicato, Chi-

co Leite se comprometeu a dar apoio político e jurídico ao plano de carreira, à gestão democrática, à recuperação salarial e, principalmente, às questões sobre a saúde do professor, que tanto têm preocupado a categoria.

Os dados levantados sobre o estado físico, mental e emocional dos educadores de Brasília são assustadores, tornando urgente uma medida efetiva. Assim, o deputado solicitou à Assessoria Legislativa da Câmara a elaboração de um Projeto de Lei, criando um Programa de Prevenção à “Síndrome de Burnout”, uma doença que hoje atinge quase

50% da categoria. Sugere ainda, por indicação, aos secretários de Saúde, de Gestão Administrativa e da Previdência Social a realização de estudos e gestões junto ao Ministério da Saúde para inclusão da Síndrome de “Burnout” dentre as doenças profissionais/ocupacionais.

Chico Leite fará um mandato voltado para a defesa de Brasília, pautado na ética e na defesa dos cidadãos

**Os dados levantados sobre o estado físico, mental e emocional dos educadores de Brasília são assustadores**

**Chico Leite fará um mandato volta para a defesa de Brasília, pautado na ética e na defesa dos cidadãos**

**José Antônio, Diretor do Sinpro**



INTERNACIONAL

# Os verdadeiros motivos de Bush para começar a guerra

A guerra do Sr. Bush contra o Iraque tem razões geopolíticas e econômicas. Nada a ver com um possível ataque terrorista de Saddam ou com um possível apoio à Al Qaeda, de Bin Laden.

O que está em jogo, do ponto de vista geopolítico, é barrar o crescimento dos regimes com influência muçulmana na região. Além dos países árabes, também na Índia e no Paquistão, ambos detentores da bomba atômica, a religião muçulmana cresce a olhos vistos, tornando-se, por definição, uma opção aos regimes corruptos e subordinados ao capital financeiro internacional.

Além disso, o crescente isolamento de Israel com sua política imperialista na região, provocando um novo holocausto na Palestina, também precisa ser fortalecida sob a ótica de Bush, já que Israel é o

principal aliado dos EUA naquela conturbada região.

Uma única curiosidade merece ser lembrada: antes da criação da ONU, no pós Segunda Guerra Mundial, judeus e muçulmanos historicamente tiveram convivência pacífica. Foi a defesa dos interesses dos EUA na região que jogou um contra o outro, dentro daquela velha máxima maquiavélica de “dividir para governar”.

São os interesses econômicos, entretanto, que ditam as principais razões da barbárie preparada pelo sócio do “Nerd”, o famoso personagem de capa da revista “MAD”. Os Estados Unidos não perdoam Saddam por ter mudado o padrão de moeda adotado para suas transações internacionais. Na virada do século, o líder iraquiano abandonou o padrão dólar e adotou o euro como

moeda de troca. Uma nova moeda, que vem se impondo na Europa e nos seus países periféricos, uma grande ameaça para quem, sempre que tem problemas econômicos, aperta os botões das gráficas, imprime quantos bilhões de dólares precisa e assim supera qualquer dificuldade de relação econômica externa.

Sem dúvida as grandes reservas petrolíferas do Iraque – o segundo maior produtor do mundo – também despertaram a cobiça dos financiadores da campanha de Bush. As transnacionais produtoras de petróleo estão de olho há muitos anos para aumentar sua produção sem precisar investir em prospecção e pesquisa, como faz a nossa Petrobras e outras empresas sérias do ramo.

Por fim, não podemos deixar de lembrar a indústria armamentista dos EUA,

carente de investimentos e de novas encomendas. É uma indústria que precisa da guerra e que sofreu um duro golpe nos anos 80, com o fim dos regimes socialistas instalados na antiga cortina de ferro. A produção norte-americana em geral se ressentiu de maior dinamismo, com uma das maiores taxas de desemprego dos últimos anos, relação PIB/indústria declinante, ênfase demasiada no setor de serviços – não produtores de riqueza – escândalos financeiros em algumas de suas principais empresas e uma agricultura totalmente subsidiada, que não tem condições de enfrentar a concorrência – vide barreiras impostas aos produtos brasileiros.

Por tudo isso, Bush tem razões de sobra para invadir o Iraque. Resta saber como o povo iraquiano e parte considerável do mundo livre vão responder a isso.

## Fórum Mundial da Educação

### Declaração de Porto Alegre

Às vésperas do Fórum Social Mundial, também em Porto Alegre, realizou-se a segunda edição do Fórum Mundial de Educação, reunindo milhares de pessoas entre educadoras, educadores e estudantes, representando mais de 100 países de todos os continentes. A representativa presença comprova a expansão e a vitalidade do movimento social que defende a educação pública, laica, gratuita e de qualidade para todos os habitantes do mundo.

Neste segundo momento, os representantes destacaram a retomada da análise crítica do contexto dominado pela hegemonia do projeto neoconservador e neoliberal, além de ratificar os compromissos de todos com os princípios, diretrizes e propostas da Carta de Porto Alegre pela Educação Pública para Todos, que havia sido proclamada quando da primeira edição do Fórum.

Na ocasião, os participantes foram unânimes em demonstrar seu repúdio à mercantilização da educação implementada pelos organismos internacionais e pelos acordos de livre comércio e a luta contra toda e qualquer forma de discriminação.

## Fórum Social Mundial

### Um outro mundo é possível

Realizado em Porto Alegre, de 23 a 28 de janeiro passado, a terceira edição do Fórum Social Mundial reuniu mais de 100 mil participantes entre delegados, observadores, profissionais dos mais diversos segmentos e ativistas políticos vindos de todos os cantos do planeta. Os números são o melhor termômetro para comprovar o acerto da realização deste tipo de encontro e a importância do Fórum como arena democrática para que sejam ventiladas novas idéias e propostas visando à organização dos movimentos sociais, na defesa de seus interesses em todo o mundo.

Desde sua primeira edição, em 2001, o Fórum vem ampliando sua influência política e contribuindo para fortalecer a convicção de que um outro mundo é possível.

O grande destaque tanto do encontro de Porto Alegre quanto do Fórum Econômico Mundial, realizado em Davos, na Suíça, entretanto, foi a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que inaugurou um inédito diálogo Davos-Porto Alegre e estabeleceu uma ponte entre os dois eventos. Em seu discurso, Lula destacou que seu maior sonho era, se um dia fosse eleito presidente, saber se atenderia suas próprias reivindicações e que pretendia realizar este sonho ao lado de propiciar escola pública de qualidade para todos os brasileiros e que a universidade não fosse privilégio de uns poucos.

**O ato de encerramento do Fórum se destacou pela marcha, da qual participaram mais de 100 mil pessoas, contra a Alca, contra a guerra e pela paz.**

## CULTURA

# Mulher: lutar para vencer estereótipos

*Neste mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, cabem algumas reflexões sobre a forma como a sociedade é organizada para reforçar os estereótipos sobre a condição feminina. O texto abaixo, da terapeuta Regina Navarro, discute a armadilha da submissão feminina, na qual caímos muitas vezes sem perceber.*

## O que está acontecendo com as mulheres?

Constatamos assombrados que os relógios estão andando para trás. Será verdade que o tempo desenrola-se ao contrário para conduzir as mulheres sobre o tapete vermelho de seu próprio sangue até os cadafalsos abandonados pela história?

Uma terapeuta americana conchama os casais a não se separar, mesmo havendo insatisfação na vida a dois; outra americana prega em seu livro que as mulheres devem obedecer e ser submissas a seus maridos; jovens declaram não querer ter profissão, mas se realizarem como donas-de-casa; cantoras famosas defendem a virgindade feminina...

A luta das mulheres para se livrar da submissão ao homem tem sido longa e árdua. A elas, durante milênios, foram negadas quase todas as experiências do mundo. Consideradas incompetentes e desinteressantes, ficaram relegadas ao espaço privado. Mas, ainda bem, nem todas aceitaram conformadas essa desigualdade.

O primeiro movimento feminista ocorreu no século 17, com as *preciosas* francesas. Elas exigiam igualdade de direitos e se esforçavam para que homens e mulheres reformulassem seus papéis no casamento, na família e na sexualidade. Com a Revolução Francesa, em 1789, novamente se instalou a relação de oposição entre os sexos, até que nova crise ocorreu cem anos depois, na virada do século 19. No período de 1871 a 1914 surgiu uma nova mulher.

As feministas dessa época eram diferentes das preciosas, não rejeitavam a família nem a maternidade. Mas começaram a ter direito à educação e assumiram profissões antes vetadas. Elas exigem o direito de permanecer solteiras e de se casar de acordo com sua vontade. Outra guerra, desta vez a Primeira Guerra Mundial, contém a força desse movimento. Sem alternativa, a mulher volta à situação de submissa.

Simone de Beauvoir, por volta dos anos 50, em seu livro **O segundo sexo**, diz: "A mulher é a Bela Adormecida, a Cinderela, a Branca de Neve, aquela que recebe e submete-se. As canções e as lendas falam de um rapaz aventureiro, partindo em busca de uma mulher; ele mata o dragão, enfrenta os gigantes; ela está trancafiada numa torre, num palácio, num jardim, numa caverna, amarrada a uma rocha, cativa, profundamente adormecida: ela aguarda". Até trinta anos atrás, as diferenças entre homens e mulheres eram creditadas de tal forma à natureza que se aceitava como legítimo que não exercessem as mesmas tarefas, nem tivessem os mesmos direitos. Os espaços reservados a cada um dos sexos eram bem delimitados, reforçando a separação e a diferença.

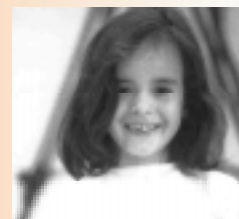
O movimento feminista da década de 70, amparado no advento da pílula anticoncepcional, contribuiu para pôr fim à discriminação sexual. As escolas passaram a ser mistas, todas as profissões tornaram-se acessíveis às mulheres — Forças Armadas, policiais, motoristas de

ônibus, jogadoras de futebol. Os papéis sexuais se transformam profundamente, atenuando a distinção entre eles, trazendo em consequência o fim da guerra entre os sexos. Agora as mulheres podem escolher entre ser ou não mães. O controle da fecundidade da mulher pelo homem e a divisão de tarefas são coisas do passado.

A relação entre homens e mulheres vem sendo subvertida, assim como a visão do amor, do casamento e do sexo. O mundo mudou muito mais da década de 60 para cá do que do período paleolítico até então. Entretanto, o processo de transformação das mentalidades não atinge todas as pessoas ao mesmo tempo e é por isso que nos deparamos, de vez em quando, com matérias em jornais e revistas contendo declarações tão absurdas contra a mulher.

Esperamos, entretanto, que as afirmações citadas no início deste artigo não sejam, como a mídia insiste em afirmar, um retorno aos antigos valores. Mesmo porque, tanto homens como mulheres possuem o mesmo potencial para os diversos comportamentos. A supremacia masculina criada pelo patriarcado envenena todas as relações humanas, prejudicando também os homens.

Além disso, um estudo antropológico de comparação de culturas descobriu importante correlação entre estereótipos sexuais rígidos, necessários à manutenção da dominação masculina, e a incidência não só da guerra, mas também do espancamento de esposas, filhos e o estupro.



## SOS MARIA LUÍSA

Esta é Maria Luísa (Lu). Ela está com cinco anos e há dois meses vem apresentando dificuldades para locomoção.

Seu caso foi diagnosticado como provável Atrofia Muscular Espinhal Tipo 3 (SMA 3), cujo prognóstico envolve progressiva dificuldade de locomoção caracterizada por fraqueza muscular generalizada, com possibilidade de desenvolvimento de deformidades físicas e complicações respiratórias.

Atualmente, Maria Luísa tem capacidade para marcha domiciliar, na escola faz uso de cadeira de rodas. Infelizmente, ainda há uma certa desinformação e pessimismo da comunidade médica brasileira sobre as possibilidades de tratamento e cura.

Estamos pesquisando e experimentando alternativas de tratamento. Conseguimos contato com o Hospital Johns Hopkins, em Washington, tendo sido agendada uma primeira consulta para o dia 18 de abril de 2003.

Nossa batalha, neste momento, é para levantar recursos para despesas de deslocamento, hospedagem, consulta e exames, num valor aproximado de US\$ 2.500 (dois mil e quinhentos dólares).

**Para tanto, estamos aceitando doações mediante depósito no Banco do Brasil Agência 2901-7 conta 14.328-6 variação 1 de poupança.**

Agradecemos imensamente por sua valiosa ajuda nesta luta que está apenas começando.

Muito obrigado, a família.  
Brasília, 14 de março de 2003.